



ESTÁGIOS CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I E II DE GEOGRAFIA EM TEMPOS DE PANDEMIA (2021-2022)

Ana Carla da Silva ¹

Tiago Jorge de Oliveira ²

Ana Paula de Oliveira Araújo ³

RESUMO

O presente trabalho tem a finalidade de relatar as experiências vivenciadas nos estágios supervisionados I e II do ensino fundamental, realizados a partir das disciplinas de Estágios Curriculares Supervisionados do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Centro de Humanidades (CH) - Campus III, durante os semestres letivos de 2021.2 e 2022.1. O texto divide-se em buscarmos entender a importância do estágio supervisionado, procurando falar sobre como foram as aulas de Geografia durante esse período de pandemia da Covid-19 e relatar as experiências vividas durante os mesmos. Sendo, a pesquisa apresentada no método qualitativo, na qual buscasse descrever as atividades que foram desenvolvidas nos estágios, como também deixar claro os desafios enfrentados, principalmente, em decorrência da pandemia. Com isso, sendo importante frisar que o estágio curricular supervisionado I, é aquele que o futuro docente observa a prática docente, a relação do professor com toda comunidade escolar e o próprio espaço em sua completude, enquanto o estágio curricular supervisionado II, de regência, é o qual requer um pouco mais dos futuros professores, visto que é neste momento da graduação que o licenciando treina suas habilidades, através dos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso. Assim, se pode afirmar que é a partir dos estágios que o graduando começa a enxergar como é realmente a rotina de um professor e, por isso, são importantes componentes da grade curricular dos alunos de licenciatura. Dessa forma, o estágio no formato remoto, mostrou que é imprescindível que os futuros docentes busquem estar mais preparados com relação as ferramentas tecnológicas, visto que elas estão cada vez mais presentes no dia a dia dos educandos. Além disso, é importante o uso de metodologias e recursos que ajudem a dinamizar e ludificar as aulas, despertando assim, um maior interesse por parte dos alunos.

Palavras-chave: Geografia, Estágios, Experiências, Pandemia, Tecnologia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo, relatar as experiências vivenciadas nos estágios supervisionados I e II do ensino fundamental, os quais foram de observação e regência, respectivamente. Realizados a partir das disciplinas de Estágios Curriculares Supervisionados

¹ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, Voluntária do Programa de Monitoria da UEPB, carlassilva432@gmail.com;

² Graduando do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, bolsista do Programa de Monitoria da UEPB, Integrante do Laboratório de Estudos sobre Geografia Escolar - LABORGEO, proftiagojorge@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, anepoliveira@gmail.com.

do curso de Licenciatura em Geografia, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), Centro de Humanidades - Campus III, durante os semestres letivos de 2021.2 e 2022.1. Em suma, evidencia-se os desafios enfrentados nos estágios supervisionados diante da pandemia da covid-19⁴. Por isso, fica evidente o quão necessário é o compartilhamento de tais vivências, para que haja o conhecimento das problemáticas suportadas e enfrentadas nesse período e, como estas contribuíram de forma significativa para a formação docente dos estudantes de licenciatura.

Logo, é fundamental ressaltar que o estágio supervisionado é a primeira prática e um dos primeiros contatos que os futuros professores têm com o lugar que irão trabalhar, ou seja, com a sala de aula, com a escola e toda comunidade escolar, onde será seu futuro local de trabalho. Em que, por meio da observação, da participação e da regência, o futuro docente poderá ir construindo suas ações pedagógicas, Passerini (2007). Além do mais, é durante o estágio supervisionado, que o licenciando consegue enxergar a educação com um outro olhar, buscando compreender a realidade da escola e a maneira de agir dos alunos, dos professores e dos profissionais que a compõem, Januário (2008).

Diante disso, podemos afirmar que o estágio é uma atividade essencial para a formação dos futuros professores. No qual, é a partir destes, que o futuro professor pode pensar e refletir acerca das suas práticas metodológicas, além de entender como funciona a escola, a relação do aluno-professor, entre muitas outras visões, que sem a prática não seria possível. Portanto, o texto aqui presente, divide-se em buscarmos entender a importância do estágio supervisionado, procurando falar sobre como foram as aulas de Geografia durante esse período pandêmico e relatar as experiências vivenciadas durante as atividades realizadas.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho, foram utilizados referenciais teóricos que tratam sobre as práticas desenvolvidas nos estágios, buscando pontuar a sua importância e ressaltando, alguns dos desafios que foram vivenciados no ensino de Geografia durante a pandemia por todo o mundo. Assim, a pesquisa aqui apresentada segue uma metodologia qualitativa. Em que, buscamos descrever as atividades que foram desenvolvidas nos estágios supervisionados I e II

⁴ A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave 2 (SARS-CoV-2), do inglês *severe acute respiratory syndrome-associated coronavirus*. A pandemia da Covid – 19 se deu por conta desse vírus que causou graves problemas respiratórios nas populações do mundo todo, levando muitos a morte. Uma doença altamente contagiosa.



do ensino fundamental, procurando destacar os desafios enfrentados ao longo da realização das atividades.

REFERENCIAL TEÓRICO

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR

O estágio supervisionado faz parte de uma das etapas que são fundamentais na vida acadêmica dos alunos de licenciatura e, seguindo as exigências da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), a partir do ano de 2006 se formou em uma proposta de estágio supervisionado com o intuito de propiciar ao aluno a observação, a investigação, o planejamento, a execução e a avaliação de diversas atividades pedagógicas, fazendo com que os futuros professores tenham uma aproximação da teoria com a prática em sala de aula, Tardif (2002).

Diante disso, a análise a ser feita na escola e na sala de aula, deve ser por um ponto de vista investigativo da realidade, tanto pelo professor de prática de ensino, quanto pelo futuro docente. Ao mesmo tempo em que as pesquisas servem para perceber as práticas institucionais e as ações na escola, elas estimam as próprias ações do futuro professor, no intuito de favorecer o entendimento da realidade, dos acontecimentos e de sua prática docente, a começar de um olhar crítico e investigativo (BARREIRO, GEBRAN, 2006, p. 92).

Além disso, vários autores afirmam e estudam sobre a essência dessa ponte do meio acadêmico com o estágio nas escolas, para que cada vez mais se tenha professores capacitados, qualificados e reflexivos. Em que, (DANIEL 2009, p. 87), afirma que:

O estágio, portanto, é um componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas e deve ser uma atividade intrinsecamente articulada com a prática e com as atividades de trabalho acadêmico, concorrendo conjuntamente para a formação da identidade do futuro professor como educador e para o desenvolvimento de competências exigidas na prática profissional quanto à condução, preparação e execução de seu ensino.

Assim, o estágio é imprescindível para a formação de professores. Visto que, além de estreitar as relações das universidades com as escolas, faz com que os alunos compreendam a teoria, juntamente com a prática, fazendo-os pensarem sobre as suas possíveis ações metodológicas, didática e que tipo de docente irá ser futuramente.

Dessa maneira, concordando com Oliveira (2015) quando fala que ensinar é ocasionar acontecimentos, provocar evoluções e utilizar meios racionais exigidos pela aprendizagem, que

possibilitará aos docentes usarem procedimentos ativos, para construção da ação didática, desviando-se das tentativas ou ensaios e recursos ineficazes excessivamente arriscados, principalmente, quando as execuções são praticadas no que diz respeito a crianças e adolescentes.

AS AULAS DE GEOGRAFIA DURANTE O PERÍODO PANDÊMICO DA COVID-19

Segundo a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), em média de 70% dos estudantes do mundo foram afetados pela pandemia da covid-19. No qual, as aulas foram suspensas e todo o calendário e planejamento dos vários sistemas de ensino alterados. Com isso, a solução encontrada para tal período foi que as aulas fossem realizadas por meio de plataformas digitais estabelecidas pelas instituições de ensino, Moraes e Castilho (2021).

Além disso, com a Pandemia, ainda segundo o Fundo das Nações Unidas para a Infância – UNICEF (2021) a desigualdade e a exclusão se agravaram ainda mais, em que relatam que:

Com escolas fechadas, quem já estava excluído ficou ainda mais longe de seu direito de aprender. E aqueles que estavam matriculados, mas tinham menos condições de se manter aprendendo em casa – seja por falta de acesso à internet, pelo agravamento da situação de pobreza e outros fatores – acabaram tendo seu direito à educação negado.

Reforçando essa declaração, Dias e Pinto (2020, p. 546) afirmam que:

Muitos no Brasil não têm acesso a computadores, celulares ou à Internet de qualidade – realidade constatada pelas secretarias de Educação de Estados e municípios no atual momento – e um número considerável alto de professores precisou aprender a utilizar as plataformas digitais, inserir atividades online, avaliar os estudantes a distância e produzir e inserir nas plataformas material que ajude o aluno a entender os conteúdos, além das usuais aulas gravadas e online. Na pandemia, grande parte das escolas e das universidades estão fazendo o possível para garantir o uso das ferramentas digitais, mas sem terem o tempo hábil para testá-las ou capacitar o corpo docente e técnico-administrativo para utilizá-las corretamente.

Dessa forma, as aulas de Geografia, como outras, passaram a ser de forma online/remotas, através das plataformas digitais e, muitos professores foram obrigados a aprenderem usar as ferramentas tecnológicas de maneira repentina, sem que houvesse nenhum tipo de capacitação, assim como tiveram que buscar novas metodologias de ensino fora dos seus habituais, passando por muitos desafios, bem como os alunos. E a partir de todas essas dificuldades enfrentadas, concordamos com Calado (2012, p. 16) quando traz que:

A contemporaneidade exige por parte do professor inovações no que concerne ao uso dos recursos didáticos e tecnológicos em sala de aula, e no tocante as diferentes transformações sociais, tecnológicas e científicas que a sociedade atual vem passando,



entende-se nesse contexto histórico contemporâneo, a necessidade de inserir no ensino de história e Geografia, novas tecnologias como ferramentas para superar os desafios postos, tanto no que concerne ao ensino, quanto a aprendizagem dos alunos.

Nesse sentido, é necessário que os docentes busquem novos posicionamentos como serem mediadores do ensino e não mais reprodutores de conhecimento, terem uma prática interdisciplinar, buscando fazer os alunos construírem um raciocínio crítico e saberem associar os conteúdos com a realidade dos educandos, para que assim, consigam desenvolver as capacidades comunicativas, além da importância de reconhecerem o impacto que as novas tecnologias da comunicação e informação trouxeram para a sala de aula (LIBÂNEO, 2000).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO I DE GEOGRAFIA

O estágio supervisionado I, é a primeira porta aberta para adentrar na sala de aula, no futuro campo que o docente irá atuar. Para tanto, nesta primeira atividade, se busca observar como os professores supervisores buscam interagir com os alunos, como é essa relação, de fato, na prática, como também se observa quais as metodologias, recursos e a didática utilizada pelos docentes do ensino fundamental.

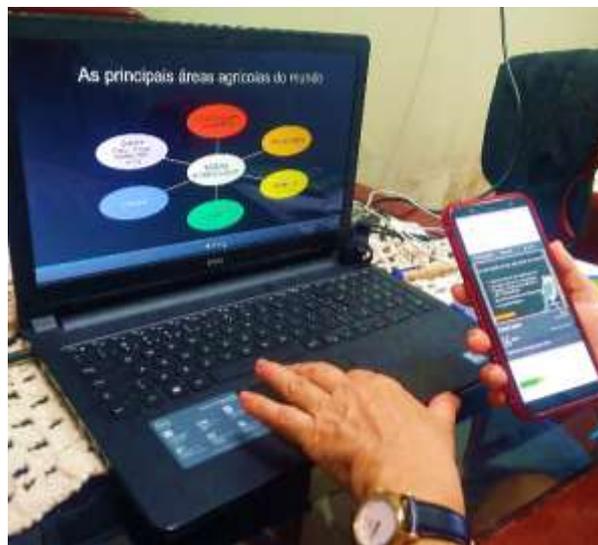
Ademais, quando se está a ponto de iniciar os estágios, é preciso, primeiramente, procurar uma escola e um professor (a) que receba o licenciando. Pois, às vezes, acontece de algumas escolas não receberem estagiários, o que ocorre por inúmeros motivos. No qual, se pode justificar por exemplo, por conta de estagiários que vão uma única vez, só para os professores e a coordenação assinar os documentos, e nunca mais aparecem, outros que arrumam problemas e até aqueles que falam a verdade sobre a escola e a forma do professor trabalhar. Sendo que, na maior parte, estes professores não aceitam outras visões e não estão interessados no que o estudante tem a oferecer, e por isso acabam, infelizmente, por não quererem receber os futuros docentes.

Então, o estágio supervisionado I, é aquele em que o aluno vai procurar observar a prática docente e a relação do professor com toda comunidade escolar. Podendo fazer ligação da teoria aprendida na academia com a prática escolar em si. A princípio, o que se percebe é que, na maioria das vezes, os conhecimentos aplicados em sala de aula são baseados, especialmente, pelos conteúdos dos livros didáticos e pelas capacidades que a escola quer que os alunos desenvolvam.

Porém, com a pandemia, ficou mais difícil para os professores que estavam acostumados a trabalhar em suas aulas com, apenas os livros didáticos, sem buscar outros meios. Que foi exatamente o que aconteceu nesse estágio. O qual se pode perceber e observar que a professora supervisora do estágio tinha muitas dificuldades com o uso das tecnologias, além de não possuir um equipamento de qualidade e um local adequado para as suas aulas. Outros problemas foram acerca do manuseio dos equipamentos, como entrar na sala de aula, mandar links e preparar aulas. Tudo isso acabava por contribuir para que as aulas tivessem um caráter bem tradicional, fazendo com que os discentes não participassem tão ativamente dos assuntos que estavam sendo trabalhados. A turma observada, era do 9º ano do ensino fundamental.

Apesar de todos os impasses, a professora preceptora buscava usar slides com bastantes figuras, mapas e gráficos. Mas, ela não os preparava, pegava prontos do *slidshare* (um site que contém vários slides prontos, com as mais diversas temáticas), pois como citado acima, não sabia utilizar os equipamentos e, conseqüentemente, não tinha ideia de como preparar slides, apenas utilizar a internet para pesquisas e outras coisas mais básicas. As dificuldades com as ferramentas tecnológicas eram muitas, ainda assim, conseguia dar suas aulas usando o notebook e o celular, como mostra a figura abaixo:

Uso do notebook e celular para ministrar as aulas



FONTE: Acervo dos autores, 2021.

As aulas eram lecionadas de forma tradicional, em sua maior parte. Porém eram dialogadas, em que os educandos tinham livre arbítrio de perguntar e contribuir com a aula. Todavia, a forma com que o conhecimento era passado, sem fazer o aluno raciocinar sobre os temas abordados, jogando muito conteúdo e uma explicação que muitas vezes era insuficiente, não colaborava para com o interesse dos estudantes e muito menos com a curiosidade deles.

Outro ponto que foi observado, é que apesar de as tecnologias fazerem parte do cotidiano dos discentes e das pessoas, a professora supervisora, não tinha interesse em aprender a usá-las, já que na sala de aula, no formato presencial, seu principal recurso didático, era o livro didático, segunda a mesma. O que é uma questão que deve ser pensada, principalmente, com o momento vivido, que trouxe a importância de se saber utilizar as ferramentas tecnológicas. Dado que, não são novidades e fazem parte do cotidiano dos educandos, há um tempo considerável, não podendo ser algo ignorado ou deixado de lado.

Contudo, nesse estágio foi perceptível as dificuldades da professora, assim como, as de alguns educandos, como os problemas com a internet, que ficava caindo, a falta de uma ferramenta tecnológica, entre outras problemáticas. Ainda foi possível constatar, a necessidade de os educadores procurarem estarem sempre atualizados com informações e com os avanços que o mundo globalizado vem trazendo, para que não fiquem estagnados no tempo e com métodos e metodologias de ensino tidas como ultrapassadas e, que não provocam e nem instigam os estudantes a quererem aprender.

É preciso que os professores procurem não se acomodarem, para que não fiquem presos há uma forma de ensinar que não consegue tornar os alunos em cidadãos críticos e conscientes de suas realidades e que não alcança os seus interesses e deveres.

EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II DE GEOGRAFIA

O estágio II, de regência, é aquele que requer um pouco mais dos futuros docentes, visto que, é através deste componente que o futuro professor treina suas habilidades e põe em prática seus conhecimentos adquiridos. No mais, os graduandos conseguem testar o seu domínio para com a sala de aula, assim como planejar, organizar e buscar meios e métodos que ajudem os educandos a compreenderem os assuntos que estão sendo abordados. O futuro docente nesta etapa, tem realmente, uma vivência real do que é ser professor.

Esse estágio também foi remoto e ocorreu com a mesma professora supervisora de outrora. O qual aconteceu com alunos do 6º ano, no ano letivo de 2022.1. A professora seguia com os mesmos meios e métodos de organizar e ministrar suas aulas.

Além do mais, havia um planejamento com as temáticas de todas as aulas do semestre. E a professora supervisora atribuiu dois temas para serem trabalhados com os alunos, que foram orientação e localização no espaço geográfico. Esses conteúdos são essenciais de serem

trabalhados no ensino de Geografia, já que visam fazer o aluno entender como se localizar no espaço, como encontrar algo ou alguém, usando o que se tem no momento da busca.

Então, se buscou para as aulas, preparar slides com figuras e desenhos que chamassem a atenção e que fossem autoexplicativos. Os slides foram construídos através do aplicativo Power Point, o qual você coloca as informações que quer e pode inserir as imagens de forma rápida e fácil.

Alguns slides apresentados nas aulas do estágio de regência



FONTE: Elaborado pelos autores, 2021.

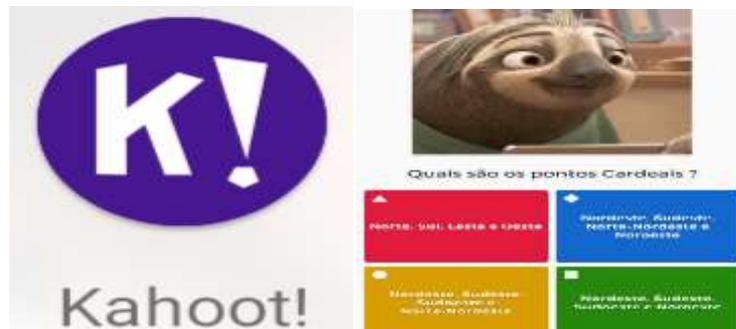
Foram feitos slides simples, com imagens de desenhos para facilitar o entendimento dos alunos, principalmente, nesse formato de ensino (remoto) que estávamos. Então, era necessário simplificar as informações para que os educandos tivessem um melhor entendimento. Os discentes gostaram bastante, e pelo que foi observado conseguiram compreender o conteúdo exposto.

Outro ponto, era que a professora supervisora gostava de passar questionários e perguntas ao fim das aulas. Por isso, diferentemente dela, procurou-se dinamizar um pouco. Em que, como atividade foi pedido para que os estudantes desenhasssem um croqui com os pontos de referências que existiam no percurso de suas casas até a escola, como o exemplo do slide acima, e os resultados foram muito bons. Eles entenderam o assunto, de fato, trabalhando suas localidades e realidades, o que é fundamental, para que se possa aprender a Geografia local, ou seja, a realidade em que vivem, para que depois se afastem para outras escalas mais distantes.

Outra proposta de atividade foi a de um Quiz, pelo Kahoot! Um aplicativo muito interessante, de fácil acesso e gratuito, que dá para fazer jogos de perguntas. Depois de pronto, é só mandar o link para os alunos participarem. Também tem a versão paga, que contém uma diversidade de outras formas de trazer o assunto para a gamificação. Porém, esse jogo de perguntas, foi desenvolvido na versão gratuita, que é mais reduzida as possibilidades, mas não

deixa de ser uma boa proposta. Além disso, o aplicativo foi apresentado a professora supervisora, que achou muito interessante e fácil de ser utilizado.

Aplicativo do KAHOOT! e pergunta do Quiz desenvolvido



FONTE: Elaborado pelos autores, 2021.

Foi bem interessante a proposta do Quiz como atividade, os estudantes acharam bastante legal. Todos os presentes participaram do exercício. Essas atividades foram planejadas e preparadas para buscar dinamizar as aulas no ensino online. E é importante salientar, que não foi uma tarefa fácil, pois esse tipo de ensino acabara por ser muito imprevisível, além disso, não poder estar presente trabalhando com o espaço em si, acabou dificultando e restringindo as possibilidades de se fazer uma aula totalmente dinâmica e prazerosa. Apesar disso, as aulas desenvolvidas conseguiram ter um caráter mais lúdico e dinâmico, fugindo do tradicionalismo enfadonho de repassar os conteúdos para os educandos.

Além disso, as atividades foram um diferencial do que era aplicado pela professora preceptora. Os alunos gostaram e elogiaram bastante as propostas das atividades e a forma de ludificar as aulas.

A proposta foi buscar estratégias para facilitar o ensino-aprendizagem dos discentes, ao mesmo tempo procurando com que eles tivessem interesse e curiosidade nos assuntos abordados, assim construindo conhecimentos juntos. Além disso, houve a utilização de charges para buscar a participação dos discentes nas aulas, o que foi muito válido e assertivo. Muitos alunos participaram ativamente das aulas e colaboraram com as suas experiências e conhecimentos.

Regência no 6º ano



FONTE: Ana Carla da Silva, 2021.

Foi muito gratificante ver os alunos participando ativamente das aulas que foram pensadas e preparadas com tanto esforço e dedicação.

Ademais, o ensino de Geografia é muito importante para o ensino fundamental, pois ajuda os alunos a compreenderem o espaço – tempo das coisas e de suas realidades. Assim, é preciso que os professores busquem utilizar metodologias que os ajudem (alunos) a construir pensamentos lógicos e um raciocínio crítico, fazendo com que se tornem pessoas conscientes de suas realidades, capazes de transformá-la e procurar por mudanças quando necessário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir de todo o exposto, fica evidente a importância dos estágios para a formação de professores. Pois, é no estágio que os estudantes de licenciatura, observam as variadas formas de dar aula, as metodologias que podem facilitar ou não o ensino-aprendizagem dos alunos. É nesta atividade que o graduando começa a enxergar como é realmente, a rotina de um professor, que é necessário mais que conhecimento. É preciso ter didática, saber organizar, planejar e colocar em prática dentro da realidade do aluno.

Além disso, esses estágios no formato remoto, mostraram que é imprescindível que os futuros docentes busquem estar capacitados e qualificados na contemporaneidade, principalmente, com relação as ferramentas tecnológicas que fazem parte do dia a dia, de grande parte, dos educandos.

Portanto, é importante que os professores estejam atualizados, para que não sejam deixados de lado. Pois, o uso da tecnologia em aula é algo inevitável e, cabe ao docente fazer delas suas aliadas e não as ver como sua inimiga. Não é que os educadores precisem deixar de usar os livros didáticos, pois esses são uma base fundamental para o ensino e a aprendizagem dos estudantes. Porém, os dias atuais não são como nos primórdios, existem uma gama de

ferramentas e recursos – materiais – didáticos que podem ser utilizados para deixar as aulas mais interativas, dinâmicas, lúdicas e prazerosas para com o ensino - aprendizagem.

Além do mais, a pandemia trouxe para os estágios uma realidade que já havia em países desenvolvidos, que foi o uso das tecnologias em sala de aula. E apesar de todas as dificuldades, este foi um avanço necessário na educação brasileira. Os estágios supervisionados de forma remota, não foram os mais fáceis, já que não houve nenhum tipo de capacitação, mas fez com que os futuros docentes enxergassem a educação com outros olhos, além da sua formação. Em que, foi visto que não basta ter todo conhecimento do mundo, mas que é necessário saber aplicá-los dentro da realidade dos educandos e, para isso precisam estar atualizados e preparados para enfrentar as mudanças que ocorrem, eventualmente, na educação.

Desta forma, os estágios contribuem, a partir das experiências que são vivenciadas para a formação de docentes mais capacitados, qualificados e reflexivos de suas ações metodológicas. Além de profissionais que estão cientes das diversas realidades existentes. Assim, a pandemia contribuiu para que se pudesse enxergar esse mundo de divergentes realidades. Portanto, o componente estágio deve permanecer como disciplina obrigatória, pois ajuda a evidenciar e mostra a realidade que o futuro professor poderá enfrentar quando estiver atuando.

REFERÊNCIAS

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino: elemento articulador da formação do professor**. In: BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRITO, Sávio Breno Pires et al. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século XXI. **Vigilância sanitária em debate**, v. 8, n. 2, p. 54-63, 2020.

CALADO, F. M. O ensino de Geografia e o uso dos recursos didáticos e tecnológicos. Geosaberes: **Revista de Estudos Geoeducacionais**, v. 3, n. 5, p.12-20, 2012.

DANIEL, L, A. **O Professor regente, o professor orientador e os estágios supervisionados na formação inicial de futuros professores de letras**. Dissertação – UNIMEP, Piracicaba, São Paulo, 2009, p.151.

DIAS, Érika; PINTO, Fátima Cunha Ferreira. A educação e a Covid-19. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v.28, n.108, p. 545-554, jul./set. 2020.

JANUARIO, G. O Estágio Supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor. In: **SEMINÁRIO DE HISTÓRIA E INVESTIGAÇÕES DE/EM AULAS DE MATEMÁTICA**, 2, 2008.



LDBEN. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, 2006.

LIBÂNEO, J.C. **Adeus Professor, Adeus Professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 4ªed. São Paulo: Cortez, 2000.

MORAIS, H. A; CASTILHO, C. J. M. Educação escolar, ensino de Geografia e território vivido: Uma reflexão no contexto da pandemia da COVID-19. **Revista Metodologias e Aprendizado**, Volume 4 (2021).

PASSERINI, G. A. O. **Estágio supervisionado na formação inicial de professores de matemática na ótica de estudantes do curso de licenciatura em matemática da UEL**. 121f. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências e Educação Matemática) – Universidade Estadual de Londrina: UEL, 2007.

OLIVEIRA, Lívia. **O ensino /aprendizagem de geografia nos diferentes níveis de ensino**. São Paulo, Contexto, 2015.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

UNICEF. **Cenário da exclusão escolar no Brasil: um alerta sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na educação**. Brasil: Cenpec, 2021.

UNESCO. **Educação: da interrupção à recuperação**. Notícia de 26/05/2020. Disponível em: acesso em: 30 de julho de 2020.